

RIO

FLORESTA EM CHAMAS: Labaredas destroem 800 de 5.500 hectares do parque, pondo em risco animais como micos e jacarés

Incêndio criminoso ameaça parque

Especialistas afirmam que fogo na Reserva de Poço das Antas foi provocado

Alba Valéria Mendonça

Domingos Peixoto

No meio de tanta fumaça, uma única certeza: o incêndio que há dois dias vem consumindo cerca de 800 dos 5.500 hectares de vegetação da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, é criminoso. Nenhum dos engenheiros florestais, agentes do Ibama e bombeiros dos quartéis de Macaé e Magé tem dúvidas quanto ao ato criminoso, já que, segundo eles, não existe a menor possibilidade de haver combustão espontânea no meio da mata fechada, principalmente nesta época do ano, quando o clima é mais frio. Ontem, no meio da tarde, cerca de 60 homens — entre bombeiros dos quartéis de Macaé e Magé, agentes do Ibama e voluntários — conseguiram controlar as chamas próximo à Barragem de Juturnaíba, graças à técnica do contra-fogo, que consiste em atear fogo à vegetação rasteira próxima às estradas para deter as chamas. A vegetação seca, a falta de chuvas na região e o vento muito forte dificultaram a ação das frentes de trabalho. O chefe da reserva, Dionísio Pessamilio, vai registrar o incêndio na delegacia de Silva Jardim e pedir que a Superintendência do Ibama o faça também na Polícia Federal.

Ainda há riscos de novos focos de incêndio surgirem sob as chamadas turfas — camada de solo pantanosa formada por restos vegetais acumulados, altamente inflamável — segundo Pessamilio. Hoje, os agentes do Ibama voltarão a campo para fazer uma nova vistoria na região e, se possível, irão pela primeira vez à área onde o fogo começou. Só depois de totalmente extinto o fogo, será possível calcular os prejuízos. Pessamilio estima que cada hectare destruído equivale a US\$ 5.000.

— Embora não seja o maior incêndio já ocorrido em Poço das Antas, é, sem dúvida, o pior de todos. O fogo destruiu uma parte da vegetação que vinha naturalmente se regenerando desde o último incêndio, em 93. Ou seja, a área que poderia ser uma floresta daqui a oito anos, agora vai levar 30 anos para ser recuperada. Além disso, foram atingidas as ilhas (áreas) de estudo da UFRJ, acabando com nove trabalhos de iniciação científica e quatro teses de mestrado — lamentou o chefe da reserva. Não chove há três meses na região.

Grupo de pesquisadores precisou sair correndo

Desde a madrugada de ontem, bombeiros e agentes do Ibama tentavam evitar que o fogo se alastrasse, com a técnica do contra-fogo. O fogo do incêndio foi detectado às 9h30m de segunda-feira da torre de observação do parque ecológico, pelo engenheiro florestal Rafael Paglia Neto. O incêndio destruiu a parte Sul da reserva, próximo à ilha dos barbados (espécie de macaco). Animais como o jacaré-de-papo-amarelo, pacas, preguiças e micos-leões podem ter sido atingidos pelas chamas ou intoxicados pela fumaça. As labaredas, segundo o engenheiro, não partiram de qualquer fazenda vizinha, onde são comuns queimadas para preparar o solo para a plantação, pois não havia vestígios de pasto queimado.



BOMBEIROS COMBATEM o incêndio que já dura dois dias na Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim: segundo especialistas, não poderia ter ocorrido combustão espontânea

— O incêndio pode ter começado a partir de uma fogueira acesa por um caçador, por exemplo. Ou mesmo por uma ponta de cigarro jogada no mato seco. Quando o detectamos, a situação já era grave — acrescentou.

Que o diga a bióloga Alexandra Pires, que estava numa das ilhas, com outros cinco colegas de mestrado da UFRJ, quando começou a ouvir o barulho do fogo estalando na folhagem seca. O grupo estava no meio da mata e teve de soltar os 25 animais que estavam estudando e sair correndo.

— Quando terminamos de soltar todos os bichos, o fogo estava a 500 metros da "ilha" e consumia o mato seco rapidamente. O vento jogava as chamas para cima da gente. Foi horrível — contou a bióloga.

O conflito de terras na região pode ser o pano de fundo do incêndio na reserva: ontem, um telefonema anônimo para a delegacia de Araruama acusava os sem-terra de terem provocado o fogo

no refúgio dos micos-leões. Uma funcionária da Associação dos Micos-Leões levantou a suspeita de que os fazendeiros poderiam, por sua vez, terem provocado o fogo para incriminar os sem-terra. Uma hipótese que o diretor da Federação de Agricultura, Rodolfo Tavares, rejeita com veemência:

— Na semana passada, estive na fazenda do Dilvo (o fazendeiro Dilvo Perez) e ele avisou ao Ibama que viu um Fusca azul na área. Achou que poderiam ser caçadores. Ele sempre quis preservar os micos. Além do mais, não teria sentido pôr fogo na área vizinha a dele. O vento poderia mandar o fogo de volta para a fazenda, cem por cento produtiva — defende Rodolfo.

Na área vizinha ao incêndio, um conflito de terras se arrasta há mais de 20 anos. Em 1974, o Incra desapropriou uma área de 9.548 hectares em Silva Jardim. Metade dela foi destinada à criação da Reserva Biológica de Poço das Antas. O resto seria usado para o assen-

tamento de famílias sem-terra. Após a desapropriação, a reserva foi criada, mas nem todas as famílias foram assentadas nos cerca de quatro mil hectares restantes. Com isso, três fazendeiros da região começaram a estender suas terras, ocupando cerca de 2.700 hectares vizinhos à reserva. Dilvo Perez, dono da Fazenda Arizona, está brigando na Justiça pelos 1.465 hectares que ocupou ao lado da reserva.

Benedito Peçanha e Aloíso Siqueira, donos de outras duas fazendas vizinhas à reserva, também estão pleiteando na Justiça o direito à terra, pois o Incra entrou com um processo de reintegração de posse em 1976. A briga entre o Incra e os três fazendeiros se arrastava há 21 anos na Justiça até surgir uma novidade: os líderes do MST invadiram a área em litígio há cerca de dois meses. Cerca de 300 famílias sem-terra fundaram o acampamento Sebastian lan e já foram ameaçados por seguranças armados dos fazendeiros.

A reserva tem tudo o que os micos-leões-dourados precisam para sobreviver e reproduzir: Mata Atlântica preservada, com altitude inferior a 350 metros, perto do litoral, e com gafanhotos, rãs e lesmas — principais alimentos da espécie, além dos frutos silvestres — à vontade. Criada pelo governo federal em 1974 para preservar os animais em extinção, a reserva — único lugar no mundo onde se encontra o mico-leão-dourado fora de cativeiro — atingiu seu objetivo: a população de micos-leões-dourados cresceu mais de 100 por cento. Há 23 anos, a reserva abrigava apenas 200 micos.

Por ter tudo que os animais precisam, a reserva acabou deixando de ser um paraíso para os mico-leões-dourados: está superlotada e sem condições de abrigar novos famílias. ■

• FOLGAS SÃO SUSPENSAS E BOMBEIROS DE TODO O ESTADO DO RIO FICAM DE PRONTIDÃO, na página 12

09 lebo
20/8/97 12 cont.
25

FLORESTA EM CHAMAS: Cinco outros grandes incêndios mobilizam até helicóptero

Editoria de Art

SEIS MUNICÍPIOS JÁ FORAM ATINGIDOS PELOS INCÊNDIOS

ESTIAGEM E BALÕES SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS

Oitocentos hectares, ou um sexto da Reserva de Poço das Antas, já foram queimados. A área incendiada equivale a cerca de quatro vezes a Lagoa Rodrigo de Freitas. A reserva tem 5.200 hectares

Remanescentes de Mata Atlântica

Área do mico-leão dourado

MICO-LEÃO DOURADO (Leontopithecus rosalia)
Quando foi criada, em 1974, a reserva abrigava cerca de 200 micos; hoje já são 350, mas o espaço limitado não permite que o número aumente. Cada família de micos tem seis animais

RESERVA DE POÇO DAS ANTAS

Casimiro de Abreu, CASIMIRO DE ABREU, CABO FRIO, ARARUAMA, SILVA JARDIM, Lagoa de Itumbaba, Canal São João, Rio São João, BR-101

0 1 2 3 4 5 Km

Folgas são suspensas e bombeiros de todo o Estado do Rio ficam de prontidão

Estiagem prolongada, queda de balões e queimadas são as causas dos focos

• Por causa do grande número de incêndios em matas e reservas florestais registrados ontem, todos os quartéis do Corpo de Bombeiros no estado estão de prontidão, ou seja, todas as folgas foram suspensas. Das 64 chamadas registradas só ontem pelo Centro de Operações da corporação, pelo menos 40 eram avisos de fogo em áreas verdes. São três as causas dos incêndios: a queda de balões, a prolongada estiagem que vem castigando todo o estado há mais de dois meses e as queimadas. Em julho e agosto do ano passado, houve cerca de dois mil incêndios pelas mesmas razões. Tudo indica que este ano o número subirá para três mil.

Além de Poço das Antas, cinco outros grandes incêndios deixaram em estado de alerta os bombeiros. Em Itatiaia, o fogo começou a destruir a mata do Parque Nacional ontem à tarde. A expectativa é de que só hoje de manhã as chamas começassem a ser combatidas, já que o lugar é de difícil acesso, do lado leste do Maciço de Itatiaia. Brigadas foram mobilizadas e, à noite, iniciaram a caminhada que duraria seis horas. A direção do parque classificou o incêndio de médio.

Na Serra do Nogueira, em Curicica, Jacarepaguá, há dois dias 50 homens tentam controlar o fogo que se alastra rapidamente por causa dos ventos fortes na Floresta da Colônia, área de Mata Atlântica.

Equipe passa a noite tentando controlar as chamas

Até um helicóptero foi utilizado para combater o fogo, que começou anteontem às 15h. Por causa dos fortes ventos, no entanto, o helicóptero suspendeu os trabalhos no fim da tarde de ontem e foram jogados mantimentos para os soldados que passaram a noite tentando controlar o incêndio. Hoje de manhã a equipe será resgatada.

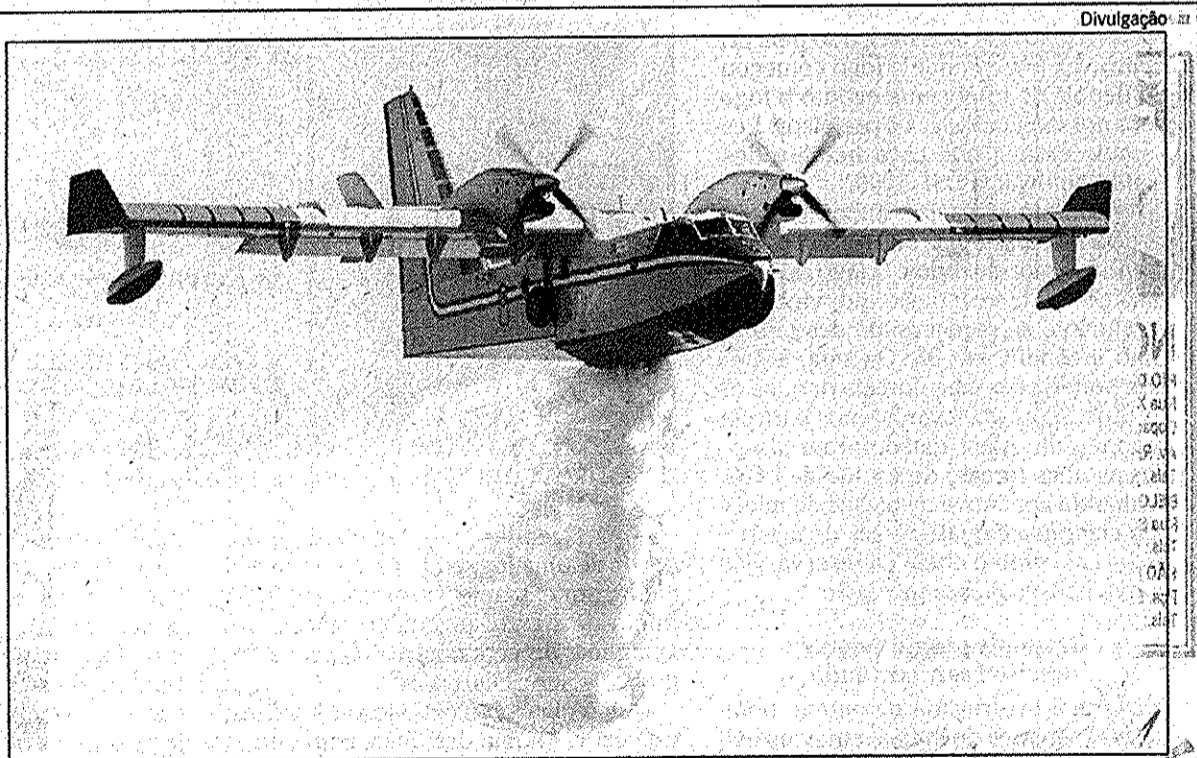
— Esse incêndio está nos preocupando bastante. Os fortes ventos estão impedindo o trabalho de combate pelo ar, que consiste em jogar de uma só vez 500 litros de água retirada das lagoas próximas. Em terra estamos utilizando abafadores e bombas costeais para controlar o fogo, que está muito intenso — disse o diretor do Centro de Operações, major Hugo Figueiredo Nascimento.

Ontem de manhã, um incêndio na Reserva Biológica do Tinguá mobilizou os bombeiros dos quartéis de Nova Iguaçu — onde fica o parque — Nilópolis, Duque de Caxias e Paracambi. No começo da noite, o fogo foi controlado. Tudo indica que o incêndio tenha sido provocado pela queda de um balão, já que o fogo, intenso, vinha da copa das árvores. Por causa da proximidade de duas fábricas de fogos de artifício, os bombeiros fizeram um trabalho preventivo para evitar explosões na Estrada de Adrianópolis.

Em Niterói, mais trabalho para os bombeiros, que durante todo o dia combateram novo incêndio na Serra da Tiririca. Ontem à noite, os bombeiros de Magé continuaram trabalhando num incêndio de grandes proporções no Parque Equitativa, na Serra dos Macacos, em Piabetá. Segundo o capitão Valtamair Lima, que está no comando da operação, o fogo foi provocado por um balão.

Foram registrados ainda pequenos incêndios na Estrada do Sumaré, Região dos Lagos e em Resende, entre outros pontos.

O El Niño, fenômeno provocado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico com a formação de massas de ar quente, é responsável pela estiagem, já que as chuvas trazidas pelas frentes frias acabam sendo bloqueadas. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, não há previsão de chuvas para as próximas 48 horas no Rio. Em julho choveu apenas oito vezes e, este mês, apenas sete até agora. A redução no nível dos reservatórios de água preocupa a Cedae, que estuda a possibilidade de racionamento.



O AVIÃO CANADAIR lança água sobre a região do Lago Paranoá, em Brasília; durante a demonstração de ontem

O socorro que vem do céu

Ibama estuda compra de avião que lança água sobre florestas

• BRASÍLIA e BELO HORIZONTE. Enquanto os bombeiros do Rio lutavam ontem contra incêndios florestais, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) apresentava, em Brasília, um avião tanque anfíbio Canadair CL-415 que o Governo brasileiro poderá comprar para ajudar no combate ao fogo em regiões de florestas. Hoje o Brasil não possui nenhuma aeronave deste tipo. O Ibama, porém, não sabe se terá recursos para adquirir o avião, que custa R\$ 20 milhões.

O avião, fabricado pela empresa canadense Bombardier, fez uma demonstração no Lago Paranoá, recolhendo água e despejando-a em seguida no mesmo local, simulando uma ação contra

incêndio. O Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo), do Ministério do Meio Ambiente, tem procurado novas tecnologias de proteção a áreas de conservação ambiental. Faltam ainda os recursos.

Em Belo Horizonte, um incêndio já tinha destruído ontem uma área equivalente a 150 campos de futebol da reserva da Serra da Canastra, no Sudoeste de Minas. O parque da reserva, onde nasce o Rio São Francisco, fica a 322 quilômetros da capital, no município de São Roque de Minas. O vento forte contribuiu para espalhar o fogo. A Serra da Canastra é habitat de espécies ameaçadas de extinção, como o Urubu Rei. O Ibama e a Polícia Florestal enviaram técnicos à região.